

NARRAÇÃO POETICA

DO JUBILO, COM QUE A MUITO
nobre, e sempre leal Villa

DE

SANTAREM

desempenhou este titulo na melhora de seu
AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY O SENHOR

D. JOSEPH

O PRIMEIRO DESTE NOME;

*Repartido pelas dias, e noites de vinte e seis,
vinte e sete, e vinte e oito do mez de Janeiro
de 1759.*

C Astigada a sacrilega ousadia,
Que tao barbaramente pertendia
Despojarnos da gloria
De hum legitimo Rey, que na memoria
Dos seculos vindouros

Será na serie dos Augustos louros
Na virtude apontado;
Punido em fim o horrido attentado
Em publico supplicio,
Porque já declarado o enorme vicio
Da iuberba, que aos Reos cega arrastrava,

§

Na

Na elegante Sentença, que os julgava
 Incurfos no horrendissimo dilicto
 De contra lefa Mageftade; o invicto
 Monarca já no Augusto fólio pofto,
 Penetrada de amor, jubilo, e gofto
 Toda a de Santarem Plebe, e Nobreza,
 Com excessivo ardor se pôs á empreza
 De festejar hum Sol apparecido,
 Que até alli nos horrores escondido
 Dos effeitos traidores
 Mortificado tinha os resplendores,
 Com que illuftra, e prospera
 Toda a circumferencia á Lufa Efpera,
 Defempenhando o titulo honorozo
 De Nobre, e de Leal; affim goftozo
 Convocou o Senado,
 Onde uniformemente foi votado
 Que as primeiras aççõens, que á luz fahifsem,
 A Deos se dirigifsem;
 E como agradecer-lhe era a piedade
 De difpor que a da Augusta Mageftade
 Preciofiffima vida
 Triunfantes fahifse, onde vencida
 Seria, fe da fua Omnipotencia
 Não fora bem mostrar-nos na Clemencia,
 Que inda a promessa dura
 De Todo o fado máo, e forte efcura
 Defender, como feu, o Luto Imperio,
 Foi acôrdo, que logo hum trido ferio
 Com trono actualmente illuminado
 Ao templo confagrado
 Fofse da Máy, por onde o beneficio
 Desta mefma Piedade achou propicio,
 Que pelas mãos lhe pafsa
 Quanta o Reyno de Deos recebe graça;
 Que unida face a face ao Sol a Aurora
 No templo da Piedade, onde fe adora,
 Todo o perdido a ella deprecado

Se alcança felizmente restaurado.

De preciosos ornatos

Todo o templo se armou , á vista gratos ,

Fingindo em piasmanes a pintura

De huma nobre , robusta architectura ,

Que intimava no claro-escuro o risco

Na piramide corpo , e no obelisco ;

E em continua salmodia

A' adoração exposto na Custodia

O que a fé escondido nos entina

De accidentes em candida cortina ,

Que nas manhãs do trido o culto attento

Offerecia em sacrificio incruento

Desta amorosa Mãe na sagrada ara ,

Com toda a pompa , e magestade rara :

O trido consummado

Foi com *Te Deum Laudamus* , recitado

Por acordes suavissimos Cantores ;

Depois de dar a Deos estes louvores ,

E á purissima Mãe ; a quem sabemos ,

Pelas graças que della recebemos ,

Que este titulo deraõ , com verdade

Entranhas de piedade.

A cordou , que com toda a compostura ,

Que primittisse o aseo , e formosura ,

Os Officiaes , que servem o Senado ,

Com o Juiz do Povo convocado ,

Bem montados , e adiante hum pregoeiro

Ao som de caxas , e clarins , o inteiro

Prazer , que a Villa tinha , denunciarse ,

E em voz altissonante apregoasse ,

Para da fé mostrar todo o requinte ,

O Mandado seguinte :

Illumine-se a Villa , e cento a cento

Brilhem as luzes nella em toda a parte ;

Taõ ingenhoso seja o invento da arte ,

Que retrate na terra o Firmamento :

Festeje-se frustrado o inico intento
 Da execranda traição ; e armado Marte
 Por tudo quanto o Reyno se reparte
 Busque o aggressor, e morra a fogo lento.
 Nesta demonstração, em que riçpira
 De Escalabis a fé, arda o que o culto
 Simulado traidor ainda conçpira :
 E achado reo de taõ barbaro insulto,
 Seja para o castigo ardente pira,
 O que for para o Rey luzido culto.
 Alvoroce-se a Villa de tal forte,
 Que as casas hum Deserto, e às ruas Corte
 Foraõ depois deste pregão deitado ;
 Huns com outros, a qual mais empenhado
 A consultar á idéa, o invento, e modo
 De adquirir para si o louvor todo.
 Tres noites subseqüentes
 Se descobriraõ taõ resplandecentes,
 Que em cada huma das noites parecia
 Ter paßado para ella o Sol o dia
 Com tanta profusão de luzes bellas,
 Que no Ceo naõ accende mais estrellas
 O Sol, como accendeo de invençoens varias
 A terra luminarias ;
 No ingenhoço artificio
 Manifestando hum claro, e certo indicio
 (Tal era a profusão dos resplandores)
 Do que nos coraçõens dos moradores
 Fogo de amor ardia,
 Todo lealdade, e fé, que ao Rey devia,
 Dava-se no disvelo
 Mais que Villa, a entender-se Mongibelo
 No voto renovado
 De Nobre, e Leal, porque laureado
 Santarem mais que tudo estes dons preza
 Com nervosa pureza,
 E sólida constancia ;
 Para mostrar, com toda a relevancia,

Quando

Quando preciso for , sempre a humildade ,
 Que resignar o deve na vontade
 Dos Augustos , que o Emyreio lhe destina ,
 Como o que o Luso Imperio hoje domina .

Para mais implemento

Desta demonstraçaõ , se deo no invento
 De que hum triumphante carro , illuminado ,
 De palmas , e de louros carregado ,
 Insignias do triumpho , e da victoria ,
 Que desta acçaõ lhe motivava a gloria ,
 Curta-se os tres dias , com que a Fama
 Deve o assumpto , que mais o ardor lhe inflamma ;
 Taõ triumphante sahio , que nẽm se ouyia
 Rodar , que dos Orfeos a melodia
 Unida á doce voz dos instrumentos
 Té rémora ao ruido foi dos ventos ,
 Ou no objecto ellezado
 Indigno achava o chaõ de ser pizado :
 Nobre Auriga o regia
 Na almofada , e na cella outro , á porfia
 A qual com mais ingenho
 Seria deste emprego o desempenho ;
 Taõ no ardor igualados
 De confundir no applauso os conspirados
 Sacrilegos traidores ,
 Que a horrorosa ambiçaõ de ser maiores
 Já reduzio a nada ,
 Que igualmente o da cella , e o da almofada ,
 Se ainda valesem modos ,
 De os devorar , e de salgar a todos ,
 Para demonstraçoens de amor mais finas ,
 Hum prestaria Lobo , e outro Salinas ;
 Era a sua conducta numerosa
 A farça mais festiva , e mais vistoza ,
 De mais lisonja ao gosto , aos olhos grata ,
 Que ainda pôs a invençaõ em cavalgata :
 Dos mais nobres da terra se formava ,
 E o que a espada na maõ nua levava

Na testa das fileiras,
 As Quinas defendendo das bandeiras,
 Era o Procurador do Tombo, a farda
 Vestindo alli de Capitaõ de guarda,
 Mostrando em beneficio
 Da Patria exercitar o seu officio,
 De que dá prova plena
 Taõ arrimado á espada, como á penna:
 Vio bem, que dos traidores em Lisboa
 Foi o projecto dar tombo á Coroa;
 E para o indireitar, como he notorio,
 Tanto na rua, como no escriptorio,
 Tambem de espada nua
 Parece que os buscava pela rua,
 Para de ambos os modos
 A Coroa livrar, tombando a todos
 Onde se renacidos
 Da Coroa encontrara os fementidos,
 Lhes pozera em catástrofe segundo
 Outra demarcação lá no outro mundo;
 Hia taõ respectivo,
 Que todo o Apelles, que copiar ao vivo
 Pertende o Deos Mavorte,
 Tem exemplar, debuxe-o desta forte.
 Seguia-se atrás delle hum estandarte,
 Que mostrava por huma, e outra parte
 Em hum debuxo egregio
 A toda a expectação o escudo regio,
 Nos estrondos de vivas tremulado
 Pelo manejo de outro fiel Soldado
 Da Camera Ecclesiastica sahido,
 Que nos lustres da Patria, enfurecido
 Tambem contra os traidores,
 Entre hum coro de tubas, e tambores
 Não duvidou, com promptidaõ galharda,
 A abatina despir, vestindo a farda;
 Que, para sustentar desta honra os pontos,
 Do Reyno os Tres estados se achão prompts.

Tudo

Tudo o mais, que em fileiras se seguia,
 De Nobres se compunha, em que se via
 Vistosa variedade
 De invençoens em obsequio á Magestade
 Collocada no Sóllo, em que a não via
 Penetrada de dor a Monarquia;
 Adonde contemplando o Rey já posto,
 Todo o pezar se lhe converte em gosto:
 Assim como depois da tempestade
 Enche os dias o Sol de claridade;
 Triunfante assim, girando o carro a terra,
 Quanta de ambos os sexos gente encerra
 Atrás o acompanhava,
 E nella a toda a luz se demonstrava,
 Que igualmente de amor no fogo ardia,
 Desafogando a sua valentia
 Em vivas, que a milhares
 Faziaõ ecco na região dos ares:
 Quando as vozes confusas
 Se punhaõ no silencio, era das Musas
 A grata conionancia
 Em tanta profusaõ, tanta abundancia
 De conceitos a objecto destinados,
 Que a todos elevados
 Na allusaõ, e energia,
 Postos em suspençaõ, lhes parecia
 Tinham de si defronte
 O Delio, sacro Bipartido Monte;
 E que em todas as Musas no afinado
 Se ouvia o Delio Deos multiplicado.
 Do fogo, suspendida esta harmonia,
 Todo o elemento ao ar voar se via;
 Todo o seu vaco nas tres noites era
 Huma ardente, brilhante primavera,
 Que de luz, diffundida em varias cores,
 Estava, sem cessar, a brotar flores;
 Como quem se empenhava;
 No excessõ, com que ao fogo fogo dava;

Dar a entender pela região vazia
Que o fogo já na terra não cabia.

Da terra o Magistrado
Maior, inda de dores contrastado,
Dava calor a hum, e outro festeiro,
Que a estar de pé, seria elle o primeiro,
Que para obsequiar ao noiso Augusto
Não se poupasse á lida, nem ao custo,
Que em toda acção, que de honra o nome tenha,
O cognome de *Nobre* desempenha.

De todas as Paroquias, e Conventos
Os Prelados attentos
A' illustre causa deste effeito nobre,
Tão igualmente o rico, como o pobre
garaneceo de faróes o campanario,
Em que com excessivo, extraordinario,
Repetido clamor, em successivas
Expressões de metal eraó os vivos.

Assim desempenhado
Santarem, no da Fama eterno brado
Pôs a fidelidade, que o laurêa,
Para que todo o Imperio Lusó creá
Não haver nelle Villa, nem Cidade,
Que ao seu Rey jure fé com mais verdade,
E, que esteja, esta fé vendo offendida,
Mais prompta para dar por elle a vida.

Autor Felix da Silva Freire.

L I S B O A :

Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Com todas as licenças necessarias.

Anno M.DCC.LIX.